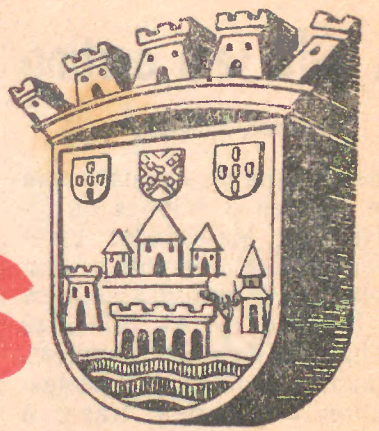


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Resposta serena e honesta!

NÃO se pode, na verdade, ter a veleidade de, numas simples considerações e em meia dúzia de linhas, fazer um comentário, leve que seja, à profundidade e à extensão de conceitos, com que Salazar, no discurso proferido perante as Comissões Distritais da União Nacional, respondeu, não diremos já à argumentação derrotista da «oposição» durante o tempo de propagação das eleições presidenciais, mas às suas aspirações e até às suas propostas!

Baseando-se, é claro, o Chefe do Governo, tomando as coisas à letra, que entre a promessa fácil e a realização difícil vai um abismo, abismo que só pode ser salvo e preenchido, com estudo, com possibilidades e com tempo, o Dr. Oliveira Salazar, pacientemente, uma vez por outra e com a autoridade que lhe dá a longa experiência dos homens e dos factos, com um leve assento de ironia para as pseudo lições da «oposição», colocou os problemas, quer das questões da divisão de partidos, quer do fortalecimento da autoridade, quer do liberalismo económico e da luta de classes, quer das lutas pela posse do poder, e, o que mais importa, da visão e da promessa de que as aspirações justas, seja no domínio económico geral, seja no benefício de um aumento aos trabalhadores, irão começar a ser satisfeitas, na medida do que estava calculado e previsto, mas só possibilitado pelo desenvolvimento financeiro e económico que há-de advir da actuação do novo e grande Plano de Fomento, e não pela pressão oposicionista; colocou a quantidade e a complexidade do conjunto destes problemas, como íamos a dizer, na altura e no grau de verdade em que deveriam ser postos, para não criarem nem ilusões, nem ludíbrios, o que não está nem na sua maneira de ser, nem de governar!

Perante um tão longo e esclarecido arazoado, parece que a opinião pública, — ao menos aquela que é sincera e não desvirtuada na sua visão por paixões e por ódios! — deverá ter ficado satisfeita, tanto mais que algumas das aspirações que pairavam com certo ar e certo ambiente de descontentamento honesto, parece estarem em bom caminho de solução, e tão bom e seguro, sendo bastante, para a sua efectivação, que a promessa seja sublinhada pelo Chefe do Governo!

Chega mesmo o Dr. Salazar, de uma maneira que ainda não está precisa, mas que inclui de alguma sorte outra promessa, a falar na possibilidade de uma cooperação mais larga, quer de acção directa política, quer através de cuidada e construtiva actuação por meio da imprensa, de elementos que não estejam nos próprios quadros da União Nacional, embora estes estejam abertos para acolher todas as boas e sinceras vontades de cooperação! Este facto, só por si, mas estabelecido, evidentemente, dentro dos moldes de uma colaboração construtiva e não como disfarce de um assalto, mais ou menos vago e mais ou menos longo ao poder, significa que o seu espírito de tolerância, na mesma medida de intransigência de princípios, fica aberto aos homens, e que não faz finca pé de presenças, nem de detenções do poder, se não consoante o tempo e a necessidade de preparar homens e continuadores de uma obra que tem já uma longa e eficiente vida e que se não pode perder, na poeira das ambições e de outros desígnios que jogaram ocultamente, mas que se evidenciaram o bastante para se saber, que era, afinal, a única força organizada, esperando a sua hora de assalto! Esta honestidade de processo tem de confundir, como verdade suprema, os próprios adversários, que, no fundo, não podem deixar de sentir e nutrir a admiração que todos os sentimentos nobres estão a indicar: continuar o caminho encetado, mesmo com colaboração mais ampla, sem ambição de mando, nem do poder! — LVC.

Primeiro aniversário da posse do Chefe do Distrito

Realizou-se, na pretérita quinta feira, a cerimónia, aliás expressiva, dos cumprimentos ao Chefe do Distrito, Senhor Dr. António Abranches, pela passagem do primeiro aniversário na chefia distrital. As Autoridades políticas e administrativas, bem como as pessoas de maior representação do Distrito, estiveram no Palácio dos Falcões a apresentar saudações ao venerando Governador Civil cuja acção tem sido merecedora dos mais rasgados elogios. Na verdade, conforme acentuaram os Senhores António Santos da Cunha e Dr. Araújo Malheiro, respectivamente Presidente da Câmara e Presidente da Comissão Distrital da U. N., o Senhor Dr. António Abranches, pela sua inteligência, honestidade e bom senso, tem orientado com segurança os

(Continua na página 2)

Testamento

Antes que a Morte me leve,
Eu quero deixar ao Mundo,
O meu testamento breve,
Mas dum conceito profundo...

Sete anos — tão pequenino! —
E morrei a minha mãe,
Comecei mal o destino,
Que não desejo a ninguém.

Nunca senti a ternura,
Na perigosa puberdade,
Da materna compostura,
Que rude fatalidade!

Andei aos baldões fatais,
De violentos instintos,
Onde encontrei os chacais,
Dos temíveis labirintos...

E perdido o sentimento,
Desfeita a vasta ilusão,
Só me ficou o tormento,
A vibrar no coração.

Roda do tempo girando,
No próprio tempo girei...
Assim me fui desgastando,
Mas, por milagre, parei.

No lar, cessei o combate,
Esqueci agrestes trilhos,
E soube achar o resgate,
Na presença de meus filhos.

Afastei, num gesto altivo,
Dos recantos da memória,
O trajecto de cativo...
Quero viver a vitória.

E prometo, conformado,
Sem rancor, envelhecer.
Que Deus esteja a meu lado,
No momento de morrer!

Arnaldo de Azevedo Pinto

A vida sem destino

Por VASCO DE CARVALHO

JÁ todos, certamente, pensaram na razão da sua existência e, ao mesmo tempo, muitos teriam perguntado: para que vivo eu? Que faço eu neste mundo? De facto, valerá a pena viver? Valerá a pena viver mesmo quando a adversidade nos persegue, a melancolia nos assalta e o desânimo nos invade? Valerá a pena viver mesmo quando somos desprezados e mal compreendidos, quando nos injuriam e caluniam, quando os próprios amigos nos abandonam ao pressentirem a nossa fraqueza? Valerá a pena viver mesmo quando amarrados aos ferros de uma prisão e quando triturados e mirrados pela fome, dentro de quatro paredes frias, postas à voregem das intempéries? Enfim, valerá a pena viver mesmo quando o mundo, com todo o seu turbilhão de inveja e ódio, procura arrebatar-nos a honra e a dignidade, desvanecer nossos sonhos e aspirações e lançar-nos de rastos perante a sociedade?

Os que não têm um destino na vida poderão dizer que, perante isto, não vale a pena viver. De facto, quando igno-

ramos o fim para que estamos neste mundo, quando não temos uma finalidade em vista, a vida é cheia de desilusões e desgraças e tudo é desespero e inquietação. Esse alvo, essa finalidade técnica única de toda a existência é Deus. Perdendo-O de vista, a vida é fastidiosa e monótona e, quando a adversidade surge, o homem não tem a coragem suficiente para a enfrentar, podendo levá-lo, até, a agir de maneiras trágicas.

Quantas vezes o homem, nestas circunstâncias, cai no desespero, revolta-se contra si mesmo e, numa hora negra e fatídica, esquecendo-se de tudo e de todos, põe termo à sua existência! Eis uma das mais funestas consequências da vida sem destino. Mas, isto não se reflecte somente neste microcosmos que é o homem. Este estado de coisas vai repercutir-se na vida das nações, na vida do mundo. A que devemos nós o ódio, a inveja e a guerra entre os povos?

É, precisamente, devido a essas guerras microcósmicas

(Continua na página 2)

As Louças de Barcelos

Salvemos as louças e os bonecos de barro de Barcelos!

COM este título publicou «O Comércio do Porto» de 5 de Maio findo, algumas referências às nossas louças que também devem merecer a melhor atenção de todos os barcelenses. É mais um brado a clamar alto a necessidade de se defender esta indústria. E pergunta o Jornal: — Que farão, neste sentido, a Comissão Municipal de Turismo e o Secretariado Nacional de Informação? — Nós acrescentaremos: — E que fazem todos os barcelenses? Acaso, não podemos todos nós contribuir com a nossa cota parte? Com os nossos conselhos amigos, se nada mais pudermos? — Mas a grande maioria dos barcelenses não se interessam e tanto se lhes dá que elas sejam originais, como cópias, ou mesmo decalques, de outras. O que querem é barato. Isto não é edificante e infelizmente é verdade.

Certamente que aos Poderes Públicos é que compete intervir com medidas adequadas. Não há legislação aplicável? Cremos que há muitas maneiras de intervir eficazmente com a legislação existente, no entanto, porque não pedir legislação adequada? Assim como se tem condicionado outras indústrias, também esta se pode condicionar com dispo-

A vida sem destino

(Continuação da página 1)

que se agitam na consciência de milhões e milhões de indivíduos. Mais ainda: Vivemos numa era científica; descobriu-se a energia atómica e fazem-se já as primeiras aplicações da energia nuclear. Quantos benefícios estas descobertas poderiam trazer à humanidade! No entanto, vemos utilizarem estas energias, que são dádivas de Deus, não para dar vida mas para dar morte, não para construir mas para destruir, não para produzir mas para aniquilar.

Hoje, em vez de vivermos na expectativa de um mundo melhor, vivemos sob a ameaça de uma destruição completa, de um autêntico suicídio cósmico.

O mundo, é certo, não deseja que isto aconteça; pelo contrário, quer a paz e a serenidade; no entanto, deseja uma paz que a sua vida sem Deus, o seu materialismo e egoísmo não lhe podem dar.

Nunca existiriam as agressões, os atentados e as guerras, se antes não existisse no homem o espírito egoísta, pois nada acontece no mundo que primeiro não tenha tido lugar no fundo do coração humano. A guerra é, actualmente, a projecção do nosso egoísmo e abandono de Deus. Se, porém, Ele fosse o farol que iluminasse e orientasse o mundo, haveria paz e concórdia entre os povos e a missão do homem na Terra seria menos fastidiosa, mais digna e mais completa; e, então, valeria a pena viver.

Dr. Borges de Pinho

Do ilustre Advogado de Lisboa e nosso prezado assinante recebemos uma carta muito amável que agradecemos, bem como as gentilezas com que sempre nos distinguiu.

sições práticas e benéficas para todos. Assim como se defendem as obras literárias e os trabalhos de arte, também se devem poder defender as produções regionais. Tudo depende dum bom estudo por quem competente e de direito. Assim como está não devemos querer que continue, pois os trabalhadores definham, a louça perde conceito e consequentemente Barcelos detém uma indústria pobre, ou antes, uma pobre indústria. Não se diga que a Escola Técnica é a solução. A Escola constitui um grande benefício, mas este só se verificará daqui a alguns anos e nunca só por si resolverá este problema. Diremos mais:—Maus dias esperam esses futuros artistas, se este estado de coisas assim continuar.

Sim, é preciso salvar a Cerâmica de Barcelos, para bem da terra e de todos os que trabalham. Que haja liberdade de trabalho, mas sem atropelos, sem concorrências desleais.

O Código da Propriedade Industrial, O Registo dos Modelos Industriais, tal como está, não é acessível à Indústria Regional, sempre pobre e mal remunerada, com o seu fabrico em pequena escala e condições precárias. Mas com o auxílio da Câmara ou do Turismo resolveria alguma coisa; garantia a originalidade e perfeição, de muitas louças que assim morrem ao nascer; morrem ou são logo transformadas em manipansos, e aos seus autores só resta resignarem-se à triste condição de, pobres barristas de Barcelos, a morrer de fome.

O espectáculo que o ilustre jornalista observou na feira das louças representa de facto uma triste desordem industrial. Deixar que se avilte e se afunde uma indústria que, se nós quizermos, pode ser considerada e próspera, é um crime de lesobairrismo — famos a dizer de lesa-Pátria, porque a sua influência se estende a muitas gentes e até a outras terras.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — O menino José Pedro de Lima Reis.

Sábado — A Snr.^a D. Helena das Dores Neves e os Senhores Dr. Ruben de Azevedo Carvalho e Alfredo Matos Ferreira.

Domingo — Os Srs. Joaquim Rodrigues Gomes e Domingos Pereira de Brito, a menina Maria Angelina Matos da Silva Corrêa e o menino António Maria de Sousa Cunha.

Segunda — Os Srs.: Dr. Manuel Henrique Moreira, Engenheiro Eliseu Alberto Gonzalez de Azevedo e Jesus Emanuel da Fonseca Evangelista.

Terça — A menina Esmeraldina da Fonseca Guimarães.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Teresa da Silva Azevedo.

Vila Seca em festa

A vizinha freguesia de Vila Seca, pastoreada pelo nosso prezado Amigo e colaborador do nosso Journal, Sr. P.^o Areias da Costa, está permanentemente em festa. Sabemos que se trabalha afanosamente para angariar os meios indispensáveis para construir um salão paroquial. Esta iniciativa do Pároco de Vila Seca, pelas informações que já nos chegaram, foi acolhida por parte dos paroquianos com o mais vivo entusiasmo. A realização desta obra que corresponde a uma necessidade paroquial vai constituir, para aquela ridente freguesia do nosso concelho, motivo de regosijo e dará oportunidade para mais uma festa.

No próximo dia 27 de Julho vai realizar-se, com todo o esplendor, conforme é timbre dos Vilasequenses a grandiosa festa em honra de Nossa Senhora do Parto e que, como já é tradição, arrastará ali muitos forasteiros.

Primeiro aniversário da posse do Chefe do Distrito

(Continuação da página 2)

problemas do nosso Distrito, esperando-se confiadamente a solução de alguns problemas prementes que as circunstâncias de momento não permitiram ainda resolver.

Depois das palavras destes dois oradores, palavras que a assistência sublinhou com demorados aplausos, falou, com muito brilho, o ilustre Governador Civil. Salientou a acção da Comissão Distrital da União Nacional é designadamente o trabalho exercido pelo Dr. Mota Campos que em virtude das suas notórias qualidades foi auxiliar precioso daquela Comissão na organização dos programas e actividades políticas por ocasião do último acto eleitoral.

O Senhor Governador foi, no final, abraçado por todos os presentes que assim quiseram testemunhar ao ilustre Magistrado a simpatia e gratidão do Distrito.

CINEMA

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido mais um filme com o grande actor EDDIE CONSTANTINE, a tragédia-cómica de um herói amoroso que não tinha culpa de ser «bonitão»!

MAS QUE FAMÍLIA!

A história de um família cuja arte de aliviar as algibeiras do próximo constituía uma nobre herança. Com Eddie Constantine, Noël Noël, Yves Robert e Jean Richard. Uma produção francesa. Para 17 anos.

E com estas sessões encerra este cinema a sua temporada de 1957-58, reabrindo em 14 de Setembro com outro filme *Eu sou um sentimental*, com o mesmo Eddie Constantine.

TEATRO

Na próxima quarta-feira, 23, às 21,45 horas, no mesmo Cine-Teatro, será apresentada por Vasco Morgado, a companhia que tem à sua frente o 1.^o actor brasileiro, PROCÓPIO FERREIRA, na comédia de sua autoria

A arte de ser marido

O retumbante êxito do Teatro Monumental de Lisboa. Com Procópio Ferreira, Hamilton Rodrigues, Susana Prado e Artur Semedo. Para maiores de 12 anos.

Exame

Em Lisboa, no Liceu Pedro Nunes fez exame do segundo ano, sendo dispensado da prova oral e tendo obtido a classificação de 19 valores em Matemática o aluno Joaquim Francisco de Almada Saldanha e Quadros Paes de Villasboas, filho do nosso conterrâneo e amigo e ilustre arqueólogo e crítico de arte Sr. Joaquim Sellés Paes de Villasboas.

Lâmpadas a 4\$00

NO

M. Armazém Esteves

VIRGEM PEREGRINA

M AIS algumas semanas e termina a romagem de Nossa Senhora da Franqueira, iniciada há quase dois anos, em 8 de Dezembro de 1956 e a terminar em 3 de Agosto próximo. Longa, demorada e penosa jornada, de cujos frutos só nos será possível pávida ideia, porque são segredos de Deus.

Há algumas semanas Nossa Senhora da Franqueira visitou São Martinho de Vila Frescaíña, que tem parte do seu termo na área da cidade, cuja proximidade aumentou acentuadamente a multidão, sempre presente por onde anda a veneranda Peregrina. A vizinha freguesia recebeu junto à «Casa do Povo» a Mensageira de Paz e Amor, que viera de Creixomil em cortejo automóvel. Chegada a veneranda Imagem, que a tantos corações tem levado a paz e a alegria, surge naquele imenso mar humano, a figura respeitável do Rev. Pároco, também contagiado daquele alvoroço que de lés a lés agitou o concelho de Barcelos, o qual saúda a Virgem Padroeira e levanta saudações, correspondidas em delírio pela assistência, que agita no ar bandeiras azuis e brancas, em homenagem, quente e sincera, a Nossa Senhora da Franqueira.

Momento emocionante, a que tantas e tantas vezes já assistimos, sem nunca termos conseguido dominar-nos. Não será certamente por causa do espectáculo, se assim lhe podemos chamar, aliás de simplicidade extrema, mas qualquer coisa de irresistível, de indizível, mas real, que se sente, que atrai, que avassala, que guia e conduz, que alegra, anima e consola, que nos ilumina o caminho e nos detém o passo inseguro, junto a abismo traiçoeiro, que tantas vezes nos surge nos transe da vida...

A recepção de Vila Frescaíña de São Martinho expande-se exuberantemente e chega ao próximo da alma que se sente plenamente feliz, quando enfim alcança o que ardentemente ansiava. Este povo desejava a visita de Nossa Senhora da Franqueira e teve finalmente essa grande satisfação. Mostra-o de todas as maneiras.

A amorosa Romeira, rodeada pelos devotos, que se comprimem para se aproximarem quanto possível da Senhora, segue a caminhada, para a Igreja paroquial. Os caminhos têm ar festivo, agitando ao vento pendões, longos e triunfais. Das habitações, ornamentadas caprichosamente, lançam flores, que assumem aspectos de apoteose à passagem da Virgem Peregrina, pela Escola de São Martinho. E a veneranda Imagem, emergindo daquela multidão, refulge na meia sombra do dia que já declinava e da distância a que a observamos, parecia-nos um sonho, que nos fez clamar com o poeta:

«Ó visão, visão triste e piedosa!

Fita-me assim calada, assim chorosa...

E deixa-me sonhar a vida inteira!»

Todas as tardes, ao fim do dia, o povo de São Martinho, se reunia para ouvir a Missa vespertina e a pregação, a cargo do Rev. Pároco de Balazar. Como a Igreja é pequenina, foi instalado um amplificador sonoro, para os que não cabiam no templo e os que não puderam ou não quiseram vir, já que era precisamente a estes que mais aproveitaria, pudessem ouvir a pregação, de temas oportunos, sugestivamente apresentados, de modo a agradarem aos cultos e a serem entendidos e assimilados pelos menos preparados. A visita de Nossa Senhora da Franqueira foi vivida intensamente, profundamente por todo o povo de São Martinho de Vila Frescaíña e muito contribuiu para essa euforia colectiva a pregação, acertadamente confiada ao Rev. Pároco de Balazar, que durante a Santa Missa explicava ao povo os mistérios do sacrifício divino, lia e comentava o evangelho e estava ao harmónio, dirigindo o coro, que ele próprio ensaiara.

Toda a freguesia ou quase toda se abeirou dos sacramentos, atendida em dois dias por doze confessores. As crianças também participaram. No sábado, à Missa vespertina, fizeram a primeira comunhão bastantes meninas e meninos. No domingo de manhã, foi a comunhão solene das crianças em idade própria.

Na noite de sábado, a Virgem percorreu os principais caminhos da paróquia, em procissão de velas. Foi uma onda de luz, facho ardente e suplicante, verdadeira demonstração de fé deste povo, realmente piedoso e bom. No extenso percurso, via-se, sobretudo junto aos casais, profusa iluminação.

A despedida de São Martinho mostrou os frutos da visita a quem não pode acompanhar a Senhora durante a semana. Uma das maiores multidões acompanha a Virgem Peregrina, que prossegue a jornada para São João de Vila Boa, atravessando, pela terceira vez, a cidade, que nunca perde ocasião de ovacionar a Padroeira. Coube essa honra desta feita às ruas Filipa Borges, da Madalena e de Miguel Bombarda e aos largos da Madalena e do Bonfim, que se revestiram de galas, como se a festa sua fosse, estendendo tapetes e juncando o chão de verdura, cobrindo de flores essa aliciente figura da amada Protectora de Barcelos.

Visado pela Comissão de Censura

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Lar de S. José

Sob a direcção dos nossos prezados amigos Senhores Padre Abel Gomes da Costa e Dr. José Rodrigues Fernandes, na Quinta do Rio, desta cidade, vai abrir este ano, o Lar de S. José, Internato, Semi-Internato e salas de estudo para rapazes do Ensino Primário, Liceal e Técnico.

A finalidade do Lar de S. José está bem patente na circular que recebemos e que passamos a transcrever:

« Vai abrir, este ano, na linda Quinta do Rio da cidade de Barcelos, o Lar de S. José, para formação integral de rapazes.

A Obra estabelece-se sob a Bênção do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz e o aplauso das Ex.^{mas} Autoridades. Abrangerá Internato, Semi-Internato e Salas de Estudo, para alunos do ensino primário, liceal e técnico.

É preocupação comum daqueles que têm responsabilidades, defender a juventude inexperiente de tantos perigos que a seduzem, e abrir-lhe clareiras luminosas para um futuro honroso. O mundo de amanhã será em linha recta aquilo que for a Juventude de hoje. E a Juventude é, como se sabe, um produto da Educação.

Importa, pois, dar aos rapazes que estudam o conhecimento das verdadeiras doutrinas, o entusiasmo dos grandes ideais, a prática de todas as virtudes. A fim de alcançar estes resultados, impõe-se, como estritamente necessário, oferecer-lhes condições favoráveis, preservativas e estimulantes, para a sua actividade intelectual e moral. Eis o objectivo do Internato, que estamos certos de ser atingido, considerando a experiência e o trabalho dos Dirigentes, os cuidados das Religiosas que o vão servir e as instalações luxuosas e totalmente modernas da Casa, tão bem situada no coração da cidade mas fora dos ruídos barulhentos que incomodam. O Internato quer chamar-se LAR. O aluno há-de sentir-se rodeado de todos os carinhos da família, não sentindo em nada a ausência dela.

Ministrar, com amor, uma esmerada educação moral, religiosa e cívica, que dê tranquilidade aos Pais sobre o futuro dos seus filhos, será a preocupação dominante do Lar de S. José.

Criar um ambiente de estudo, no sossego do local, na disciplina da Casa, e mais ainda com a assistência de professores de didáctica nas Salas de Estudo, os quais têm a seu cargo vigiar e dirigir os trabalhos escolares, será uma vantagem inigualável do Internato.

A Direcção cuidará de todas as necessidades dos seus alunos, desde a matrícula até à conclusão do Curso, não havendo necessidade de deslocação dos encarregados.

Prestar-se-á uma assistência médica, assídua e eficiente e uma alimentação abundante e bem preparada.

O preçário é o mais baixo dos estabelecimentos congêneres do país.

Enfim, julgamos que esta Obra muito vai fomentar a melhor preparação da Juventude estudiosa para as lides da vida. Sentimos já o peso das responsabilidades mas confiamos no seu futuro, porque esperamos a colaboração de todos quantos se preocupam com os graves problemas educacionais.

Nesse número sabemos estar V. Ex.^a. Rogamos, então, o especial favor de dar a conhecer e aconselhar o Lar de S. José»

Abriu, no JOCA BAR, uma exposição de pintura

de JERÓNIMO FERNANDES

Nem sempre a Arte é respeitada e bem tratada pelos homens, ainda mesmo quando se julgam Artistas; nem sempre os homens sabem respeitar, acarinhar e tratar bem aqueles que se sentem tocados pelo dom quase divino da inspiração artística. O sacrifício, o abandono e tantas vezes as privações mais cruéis, são «o pão nosso de cada dia» dos artistas, especialmente quando o seu nome não anda nas turbas da fama ou no carinho dos admiradores. E, no entanto, a Arte merece o nosso respeito — um respeito divino — e o Artista é digno da nossa compreensão e do nosso apreço. Talvez por isso os Senhores Dr. Aires Duarte e Décio Nunes, dois homens que à cultura e aos problemas do espírito dedicam interesse e atenção, tivessem patrocinado a exposição de quadros a óleo e outros trabalhos de Jerónimo Fernandes, no Joca Bar, desta cidade e de que é proprietário o nosso particular amigo Snr. Joaquim Pereira Gomes.

A verdade é que, no sábado passado, ao fim da tarde — uma tarde linda de verão — foi inaugurada a exposição e visitada por várias pessoas da nossa Terra, entre as quais não podemos deixar de salientar a presença de algumas distintas Senhoras.

Para além do mérito das obras expostas — mérito discutível e, como não podia deixar de ser, sujeito à interpretação e gosto das pessoas — há que destacar o interesse que a exposição despertou e a expressão de trabalho e bom gosto que ela representa por parte do autor. Aqui lhe deixamos, nesta brevíssima nota jornalística, as nossas mais vivas felicitações e o desejo de que continue a lutar e que o público compreenda a sua obra no que ela tem de humano.

Romaria a S. Bento

Sexta feira e domingo, realizaram-se, com grande concorrência, as tradicionais romarias a S. Bento, erecto na freguesia da Várzea.

Nesta cidade notou-se desusado movimento, devido a essas tradicionais romarias.

Vida Desportiva

Oquei em Patins

Por iniciativa do Oquei C. de Barcelos, realizou-se no Parque da Cidade, no pretérito sábado um festival para homenagear o atleta do mesmo clube Snr. Mário Jorge Mesquita que, muito em breve, partirá para o Brasil.

O festival teve a colaboração, além do clube organizador, do Clube Desportivo da TEBE e do Vitória S. C. de Barcelinhos, sendo disputada a taça «Mário Jorge».

No primeiro jogo o Oquei venceu o Vitória por 3-1 e no jogo seguinte o Vitória venceu a TEBE por 3-2.

Antes da disputa do último jogo Oquei — TEBE, o simpático e correcto jogador Mário Jorge que há duas épocas defende as cores do Oquei, com a maior dedicação e desinteresse, recebeu da direcção do seu clube uma linda e artística estatueta e da direcção do Clube Desportivo da TEBE uma placa comemorativa dessa festa de homenagem.

Estas homenagens foram sublinhadas com calorosas salvas de palmas.

No último jogo da noite a TEBE venceu o Oquei por 4-1. Como as três equipas ficaram em igualdade de pontos teve de recorrer-se ao «goal average» para atribuição do vencedor da taça que foi o Clube Desportivo da TEBE.

O festival foi presenciado por uma grande assistência e decorreu sempre na melhor ordem e desportivismo.

Pesca

É com grande satisfação que damos conhecimento aos nossos leitores que, no passado sábado, dia 5, foi pescado no nosso Rio Cávado, em Barcelinhos, um salmonete com o peso de 1,600 kgs., peixe raro no nosso Rio.

— Sabemos que, presentemente, o nosso Rio tem muitíssimas trutas mas, segundo nos consta, também há quem as pesque irregularmente, ou seja, ao candeio de noite.

E se se constituísse uma comissão de pescadores para, de colaboração com os serviços Hidráulicos e a G. N. R., tratarem de reprimir esses abusos que são proibidos por Lei?

— Poucos rios têm condições como o Cávado para repovoamento de trutas.

Não seria uma grande fonte de receita para a Estado e um local privilegiado para os pescadores desportivos, num futuro próximo, se no nosso Rio só existissem trutas?

Brevemente abordaremos mais alguns problemas respeitantes a tão interessante como salutar desporto.

R.

Monografia do Concelho de Barcelos

Encontra-se à venda nas principais Livrarias do Porto e de Barcelos esta interessante publicação histórico-geográfica que, embora sucintamente, dá-nos uma ideia precisa do que é o Concelho de Barcelos sob o ponto de vista geográfico, étnico, demográfico e económico, da autoria do prof. Ferreira Barroso.

RELOJOARIA CARVALHO

Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Baptizado

Na Igreja Matriz, foi baptizado um filhinho do nosso amigo Snr. António Augusto Pimenta da Costa e da Senhora D. Maria Teresa da Silva Azevedo.

O neófito recebeu o nome de António Manuel e serviram de padrinhos a menina Maria Manuela e o menino António Manuel, simpáticos filhos do nosso prezado amigo Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, considerado comerciante e 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos.

Nascimento

A esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Engenheiro João Augusto Vieira Duarte Veloso, Snr.^a D. Clara de Assis Corrêa de Vasconcelos Furtado Duarte Veloso, deu à luz, com felicidade, uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

Externato D. António Barroso

Alunos dispensados das provas orais

2.º Ano

Adélio de A. Coutinho	— 14	Valores
António Lobarinhas Garrido	— 14	>
António Maria Sousa Cunha	— 14	>
Artur Lemos de Jesus	— 14	>
Carlos Augusto S. Carvalho	— 14	>
Carlos Manuel B. P. Rodrigues	— 14	>
Eurico Manuel de A. D. Gomes	— 16	>
Jorge Augusto B. B. Coutinho	— 15	>
José Manuel A. da Quinta	— 14	>
Mário Faria Boaventura	— 14	>

5.º Ano (Secção de Letras)

António da Silva e Sousa	— 17	Valores
Cândido da Silva Maciel	— 14	>
José Rui Soutelo Torres	— 14	>
Viriato Lusitano M. Ferreira	— 16	>

5.º Ano (Secção de Ciências)

Adelino de S. Amaral	— 15	Valores
António da Silva e Sousa	— 17	>
Cândido da Silva Maciel	— 15	>
Jaime Manuel P. Ferreira	— 14	>
José Rui Soutelo Torres	— 15	>
Marcelino B. Anjo	— 15	>
Viriato Lusitano M. Ferreira	— 14	>
José Lima Rodrigues	— 16	>

Aos distintos estudantes, a seus pais e professores, as nossas felicitações.

A segurança dum casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
compra, vende e hipoteca
PROPRIEDADES
COLOCA CAPITAIS
Figueiredo
TELEFONE 24195
TRAV. DOS CLÉRIGOS, 15-2.º PORTO

Exames na Escola Industrial e Comercial de Barcelos

A primeira chamada dos alunos para exame de admissão à Escola Industrial e Comercial de Barcelos é na próxima segunda feira, sendo a redacção às 9 horas e o ditado às 10,30 horas.

Na terça feira, dia 22, às 9 horas aritmética e às 10,30 horas geometria.

A segunda chamada é no dia 28, com igual programa do dia 21 e no dia 29, também com o mesmo programa do dia 22.

Os examinandos devem comparecer às 8,30 horas na Escola, levando apenas o bilhete de identidade, caneta, lápis e borracha.

MIGUEL ALVES

(CONTISTA)

Int. pob. só e s. rec. p. resol. sit. br. saída. p. auxil. cor. bond. apelo. Sent. hum. Resp. ao prop. Senat. Ajuda, S. A 3.ª Clínica. Cal. da Tapada. Lisboa-3.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente, a farmácia A MINHA FARMÁCIA na Avenida dos Combatentes.

Margarina Vaqueiro

O Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, em colaboração com o Gazcidra, realizou na passada segunda feira, dia 14, pelas 16 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, uma demonstração de culinária durante a qual foram cozinhados vários pratos.

O Teatro encontrava-se repleto e foi sorteado, pelos assistentes, um fogareiro a Gazcidra.

Inspecções Militares

Terminaram já as inspecções militares nesta cidade, conforme oportunamente noticiamos.

Como de costume, durante esse período, a cidade foi animada pela alegria efusiva manifestada pelos mancebos que foram às sortes e que nunca deixaram de se acompanhar de tocatas, algumas bem completas.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU
TELEFONE 8345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

FALECIMENTOS

Joaquim Lázaro

Na manhã do último sábado quando se encontrava a fazer curativos no Hospital da Misericórdia sofreu um ataque, vindo a falecer pouco depois, o nosso prezado amigo Sr. Joaquim Lázaro, enfermeiro.

O saudoso extinto que se encontrava há muitos anos na nossa terra, contava 74 anos de idade.

Era casado com a Sr.ª D. Filomena de Jesus Pinto Lázaro, enfermeira e pai do nosso amigo Sr. José Pinto Lázaro.

O seu funeral realizou-se na tarde de domingo da sua residência, sita na Rua Miguel Bombarda para o cemitério municipal, incorporando-se elevado número de pessoas de de todas as camadas sociais.

Levou a chave do caixão o Sr. Camilo Ramos e foi organizado um único turno, constituído pelos Snrs.: Luís Carvalho, Júlio Valongo, Paulo da Costa Ferreira, Adão da Silva, Joaquim Rodrigues da Silva e Maximiano Coelho Martins.

Avelino António Pereira

Na freguesia de Abade do Neiva, vítima de desastre, ocorrido na manhã de sábado, faleceu o Sr. Avelino António Pereira, operário fabril, de 52 anos de idade.

O extinto que residia nesta cidade, no Largo do Benfeito, muito trabalhador, era casado com a Sr.ª Ana da Costa Ferreira, pai do Sr. Francisco da Costa Pereira e sogro da Sr.ª Maria do Sameiro Gomes Lima.

O seu funeral, com regular acompanhamento, realizou-se na tarde de domingo, da Igreja da Misericórdia para o cemitério municipal.

D. Maria Beatriz Neves da Cunha

Na madrugada do pretérito sábado, na Casa de Saúde, faleceu a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Beatriz Neves da Cunha, de 49 anos de idade.

Era casada com o nosso amigo Sr. Cândido Luís da Cunha; mãe da Sr.ª D. Maria Fernanda Neves da Cunha Pereira e da menina Maria do Sameiro Neves da Cunha e dos Snrs. Fernando Luís Neves da Cunha e Carlos Luís Neves da Cunha; sogra das Sr.ªs D. Marfida de Jesus Monteiro da Cunha e D. Maria de Lourdes Branquinho da Cunha e do Sr. Francisco José Miranda Pereira; irmã das Senhoras D. Idalina da Silva Neves Fernandes e D. Rosa da Silva Neves e do Sr. Tiago Júlio da Silva Neves e cunhada das Sr.ªs D. Maria Correia Oliveira da Cunha, D. Maria Rosa da Silva Cunha, D. Isaura Duarte da Cunha Vilas Boas, D. Maria Júlia Duarte da Cunha Costa, D. Isolina Duarte da Cunha Figueiredo, D. Ana Duarte da Cunha Pereira, D. Maria da Conceição Duarte da Cunha Brito e D. Maria da Glória de Sousa Cunha e dos Snrs.: Félix Luís da

Cunha, Adelino José Fernandes, Eduardo Correia Vilas Boas, Carlos Martins da Costa Ferreira, Martinho de Figueiredo, Joaquim Pereira, António Donato Correia e Venâncio Gaspar Pereira de Brito.

O funeral, com grande acompanhamento, saiu da sua residência, no Bairro Doutor Oliveira Salazar, na manhã de domingo, para o cemitério municipal.

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos.

Constituíram-se dois turnos por pessoas de família e levou a chave, seu filho Sr. Fernando Luís Neves da Cunha.

A todas as famílias enlutadas as nossas mais sentidas condolências.

D. Maria Beatriz Neves da Cunha

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que a missa do 7.º dia por alma da saudosa extinta, será celebrada, amanhã, sexta feira, na Igreja de Santo António, às 8 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas das suas relações que tomem parte neste piedoso acto.

Barcelos, 16 de Julho de 1958.

A Família

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8577

Residência:

Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.ª

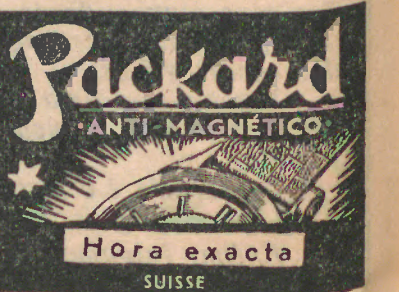
Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8521

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.



Packard
ANTI-MAGNÉTICO
Hora exacta
SUISSE

Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5

PÓVOA DE VARZIM



Relógios de qualidade
Modelos distintos

Ortel
O RELÓGIO QUE
VIRÁ A PREFERIR

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS.
MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS

Vende-se em Barcelos na
Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5
PÓVOA DE VARZIM

Notícias diversas

Na Póvoa de Varzim, a venear, com suas famílias, encontram-se os nossos prezados amigos Snrs.: Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. Manuel Novais, João Duarte, Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho e Joaquim Correia de Azevedo.

— Em Esposende, com sua família, o nosso amigo Sr. Carlos Beleza Braga.

— Na Praia de Apúlia, acompanhados de suas famílias, os nossos amigos Snrs.: Humberto Fernandes, Carlos Vinagre, António Portela, António Tavares Fernandes, Mário Costa, Francisco Dias Gomes, José Serra Santos e D. Maria Fernanda Pereira de Carvalho.

— Em Fão, com sua esposa e filhos, o nosso amigo e assinante Sr. Cristiano Coutinho, comerciante na cidade do Porto.

— Nas suas propriedades de Silveiros, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. José de Alpuim d'Agorreta de S. Pinto Ribeiro,

Curso de Costura, Corte e Bordados

No Recolhimento do M. Deus, no passado dia 24 de Junho, fizeram o seu exame de Costura, Corte e Bordados, presidido pela Reverenda Madre Superiora da Casa do Menino Deus, e respectivas Mestras, algumas das operárias da Casa de Trabalho e um grupo das educandas internas.

Obtiveram os seguintes valores:

Educandas da Casa do Menino Deus

Maria José Pereira da Silva e Maria L. Teixeira Pereira, 18 valores; Maria Aurora Cerqueira Alves, Maria Emilia Morais da Costa Guimarães e Maria Rosa da Cruz Martins, 17 valores; Maria Fernanda Domingues, 16 valores.

Operárias da Casa de Trabalho

Júlia Pereira de Miranda e Sacramento Monteiro, 18 valores; Maria da C. Campos, Amélia Portela, Angela Cardoso e Maria Domingas Correia, 17 valores; Fernanda da Conceição, 16 valores.

No último domingo, numa pequena e íntima sessão a que assistiram alguns membros da Direcção do Recolhimento, procedeu-se à distribuição dos diplomas.

Pelo Gil Vicente

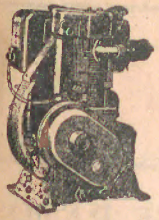
A Direcção deste Clube, no intuito de angariar alguns fundos para fazer face às grandes despesas que tem de suportar, com vista à nova época, pensa oferecer aos Barcelenses uma série de espectáculos, no Cine-Teatro Gil Vicente, no Parque da Cidade e no Campo de Jogos.

O primeiro espectáculo será realizado no Teatro, possivelmente no dia 26, com um esplêndido acto de variedades.

Também tenciona levar a efeito um Torneio de Tiro aos Pratos, para o qual foi pedido à Câmara e ao Turismo duas Taças e ainda uma gincana de bicicletas motorizadas e um festival folclórico.

É de esperar que o público Barcelense, com a sua comparação corresponda aos esforços que a Direcção vai fazer.

No próximo número daremos mais informes.



Garagem Santiago

DE
JOAQUIM GOMES DE MIRANDA
VILA SECA

Telefone 7628 (P. F.) — BARCELOS

Bicicletas e Acessórios

Reparações em toda a espécie de motores e bombas de rega.

Agente no concelho de Barcelos dos Motores a Gasoil **HATZ**, especialmente indicados para grupos moto-bombas, lagares, rega e toda a maquinaria agrícola.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1959

Eduardo Lopes Ferreira Barbosa, Porto e Dr. Américo Marinho, Lisboa.

Até Dezembro de 1958

Dr. Manuel Henriques Moreira, D. Maria Berta de Faria Carvalho, Aurélio Araújo e Silva, João Macedo Correia, Família Lemos, Manuel Cândido da Silva Corrêa, Dr.ª D. Maria Angelina Corrêa, Dr. António Pedras, Pedro Fortes de Carvalho, António Baptista e D. Berta Luísa da Fonseca, Barcelos; D. Maria Celestina F. Carmo Pinheiro, Campo; Domingos F. Duarte Alvarenga, Couto; António J. Pereira de Azevedo, Gamil; José António Vieira, Torres Vedras; Tenente José Carlos Mesquita Lavado, Almada; Dr.ª D. Maria Fernanda Beleza Moreira, Beja; Camilo Fortunata de Carvalho, Arcos de Valdevez; Heitor Costa, Sernancelhe; Tenente Pacheco Rodrigues, Vendas Novas; Manuel Gramacindo Loureiro Barbosa, Sacavém; Daniel de Araújo Pinto, Oliveira de Azeméis; Manuel Pinto Monteiro, Esmoriz; P.º Albino Portela, Lamego; Damião Afonso, Fafe; Adão Fernandes e Augusto Fernandes Miranda, Batroselas; Padre Francisco Xavier de A. Barreto, Cabeceiras de Basto; Arcipreste Domingos Amorim, Caminha; Manuel da Silva, Ovar; Dr. Gomes de Almeida, Espinho; Joaquim Gomes de Miranda, Vila Seca; Fernando Duarte Pedrosa, Vila Verde; Manuel Martins de Pinho, Pes. do Vouga; D. Adelaide F. Alexandrino da Silva e Excelentíssima Filha, Ermesinde; Alvaro Rodrigues Neiva M. Pinheiro, Gaia; Agostinho Duarte Barbosa e José António Pacheco Rodrigues, Alcobaca; António Faria Figueiredo, Aparício Mariz, P.º António Pereira Lomba, Carlos Faria Figueiredo, Domingos Faria Figueiredo, Dr. Eduardo Campos Costa, Prof.ª D. Fernanda Marinho Moreira, José Faria Figueiredo, Dr. José Luís Ferreira, Pedro de Sousa Lima e José Martins de Sá, Póvoa de Varzim; Joaquim Duarte Falcão, «A Havaneza», P.º Adelino Pedrosa, Dr. Agostinho Varanda Reis, António Dantas, Avelino Roriz Pereira, Feliciano Lopes Gomes, P.º Francisco B. Cubelo Soares, Dr. João de Barros, João Conde Evangelista, João Martins Gomes dos Santos e P.º Pires Afonso, Esposende; Rodrigo Pais Valente Pereira, Arco de Babilhe; António José Martins Barreto, Trofa; Henrique P. L. da Luz e José Armando de Lima, Monção; Anselmo Pereira da Fonseca e António Carlos da Silva Esteves, Fão; António de Sá Lopes Fernandes, Manuel Enes, P.º Manuel Alberto Gonçalves da Silva e Manuel Rodrigues Ferreira, Apúlia; António Emilio Roriz Azevedo, P.º Constantino Macedo e Sousa, P.º Daniel Machado, Frederico Pinheiro, P.º Filipe Ferreira e Eng. João Crisóstomo L. Simões Correia, Viana do Castelo; Amadeu Mesquita, Domingos Simões Abreu, Domingos Vieira, José Alves Carneiro, José Araújo Coutinho, P.º José Maria Miranda Aviz P. de Brito, P.º José da Silva, P.º Sebastião Campos, P.º José Pereira da Costa e Silvério Miranda, Famalicão; Eduardo Maria do Prado, Valença; Dr. Ale-

xandre Sá Carneiro, Alfredo Augusto de Oliveira, P.º Américo Pinto, Carlos Fernandes Brandão, P.º Aniceto Martins Vieira Cardoso, Dr. Augusto César Cerqueira Gomes, P.º Augusto José Vieira, Casa Pic Pic, Cipriano Martins, P.º David de Oliveira Martins, Domingos Dias, Eduardo Alves de Sousa, P.º Eduardo de Oliveira Campos, D. Eugénia Braga da Cruz, Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, Francisco de Azevedo Campos, Dr. Francisco Moreira Sá Tinoco, Dr. Guilherme Lopes, João de Gonçalo Nogueira Machado, Dr. João Mota Campos, João dos Prazeres da Silva, Dr. José Alberto Cruz, P.º José Dias de Matos, José Fonseca, Dr. José Maria Ferreira de Araújo, José Pereira de Faria, Júlio Faria, P.º Manuel A. Abreu Carneiro, Dr. Sebastião Cruz, Tenente Matos, José Gonçalves da Silva, Mário Queirós, D. Otília Barroso, Rafael Fontainhas, D. Laurinda Gonçalves Vaz, Silvestre Pires, Vieira & Costa, Lda e Rev. Dr. António da Costa Lopes, Braga; Amaro Neiva, João Matos Maia e P.º Manuel Parente Júnior, Ponte de Lima; Dr. José da Graça Faria, Barcelinhos; Carlos E. Matos Viana Lopes, Melgaço; Dr. Carlos Domingues Moreira, P.º Domingos José Fernandes Apolinário, Joaquim Pires Laranjeira Vasques, P.º Joaquim da Silva Lopes e P.º Manuel Baptista de Sousa, Vila do Conde; Joaquim Pereira de Sousa, Negrelos; Almor Vaz, Dr. Daniel Nunes de Sá, Durval Rui Beleza Ferraz Valongo, José Maria Pacheco Rodrigues, José Adolfo Rodrigues Lemos, P.º José Miranda de Sousa, Dr. Luís Filipe de Brito, Capitão Magalhães Couto, P.º Manuel Freitas Leite e Cons. Dr. Raul Alves da Cunha, Guimarães; Joaquim de Oliveira, D. Maria Helena Azevedo Feijó e Raul Pinto Leite, Penafiel; D. Angela Calheiros e Meneses, Maia; Amadeu Azevedo e Eng. Armindo Lúcio Azevedo Miranda, P. Rubras; Ten.-Cor. Manuel Carmona Gonçalves, Manuel de Castro Gomes, Eng. Manuel Júlio Lima Torres, Notário Lima, D. Maria José Marques da Silva, D. Maria José Novais, Pedro Vasconcelos, Dr. António C. Viana Queirós, Eng. Horácio A. Viana Queirós, Eng. Miguel Vieira de Sousa Basto, Dr. Mário Vieira de Sousa Basto, Herculano Figueiredo, Eng. Jerónimo C. Botelho Júnior, Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, José da Cunha Teixeira, José Gomes do Rego, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, Dr. José Luís Afonso Branco, José Pires Lavado, Eng. D. Luis de Noronha e Távora, José Luís Pinto Martins, Eduardo Lopes Ferreira Barbosa, Adega Neco, Afonso Silva, Agostinho Duarte Vale, Alberto Moraes Melo e Faro, Alvaro Ferreira de Faria, António Gomes do Rego, Armando Pimenta, Armando Silva, Artur Costa, Augusto A. Teixeira de Melo, Dr. Benjamim Antunes Lemos, Comissão Vitiv. Região Vinhos Verdes, Comp.ª Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal, Delfim Vinagre, Domingos de Araújo Passos, Domingos Esteves, Dr. Eduardo Teixeira de Sousa, D. Elisa Gil dos Santos Silva, Eng. Elizeu Gonzalez Azevedo, Fernando Gomes do Rego, Dr. Fernando Rebelo Prata de Lima, Francisco Serra Brito Limpo Santos, Gaspar da Silva Rocha e Heitor Figueiredo, Porto; Eng. Jorge Barreto de Faria e D. Arminda Roriz Pereira, Vila Franca de Xira; P.º Manuel Miranda Padrão, Fermil de Basto; João A. Fontes Pereira de Melo, Sintra; António da Silva Pimenta, Fil-Fiação do Leça, Lda e Eduardo Martins Quelhas de Lima, S. Mamede de Infesta e Manuel Ferreira da Silva, Venezuela.



REFRIGERANTES

INVICTA

Qualidade - Higiene

C.A. UNIÃO FABRIL PORTUENSE

AGENTE EM BARCELOS:
José Soucasaux
Telefone 8445

PEIXOTO

COM CARROS DE ALUGUER NA PRAÇA DE BARCELOS, comunica aos seus Ex.ºs Clientes que tem o seu luxuoso carro MERCEDES BENZ 180, a gasoil, devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações:
Telefones { Praça 8488
Resid. 8475

Até Setembro de 1958

D. Maria da Glória L. Bandeira Ferreira, Barcelos.

Até Junho de 1958

Arnaldo Salazar, Manuel J. da Silveira Oliveira, António Silva, Café Melo, Manuel Fernandes de Carvalho, Manuel da Graça Pereira, Joaquim Alves Coutinho, João Meireles, D. Ana da Conceição Machado, Adelino Pereira da Quinta, D. Maria Amélia Faria, D. Maria Ondina A. Nunes Pereira, António Gomes, José da Silva Freitas, Eduardo Jorge Rocha Leite, José da S. Guedes Encarnação, Manuel Barbosa de Faria, Dr. Manuel Faria, José Pereira da Silva Corrêa, José da Quinta e Costa, Dr. Camilo Ramos, Dr. Emidio Leite, José Soucasaux, António Vasconcelos B. e Lemos, Livraria Lis, Barbearia Alberto, A. Eurico Soucasaux, Relojoaria Carvalho, Inácio Pires Lavado, Família de José Alves Coutinho, Agostinho Pires da Silva, Luís Carvalho, D. Laurinda Rodrigues e Adelino Miranda Gomes, Barcelos; Virgílio Gomes Lobarinhas, Carlos A. Pereira de Faria, Anibal Beleza Ferraz, Fernando da Costa Fernandes e Manuel C. Carvalho e Sousa, Barcelinhos; Clemente da Silva Pereira, Braga; An-

Até que enfim!...

Em Barcelos já se bebe cerveja à caneca como nas melhores cervejarias.

JOCA BAR

O único com balcão frigorífico
MARISCOS FRESCOS todos os dias
Telef. 8416 (P. P. C.)—BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
BARCELOS
Fotografia em todos os géneros

Seja assinante do
JORNAL DE BARCELOS

tónio Martins Dias da Cruz, Fragoso; Luís Lamela, Esposende; D. Maria da Conceição M. P. R. Moreira e Acúrsio de Oliveira, Porto e José Coelho da Silva, St.ª Margarida.

Até Março de 1958

Américo Ribeiro Novo, Barcelos; Adriano Pinto de Azevedo e Francisco Martins da Cunha, Barcelinhos.

Até Dezembro de 1957

D. Beatriz Frias e António Fernandes de Castro, Durrães e Manuel Gonçalves Torres, Apúlia.

DAS ILHAS E ULTRAMAR

Até Dezembro de 1958

Dr. Domingos da Costa Fernandes e Teotónio da Costa Loureiro, Angola e Eng. Rui Manuel Gonçalves Vaz, Moçambique.

Até Dezembro de 1957

Manuel da Silva Fins, Açores.

DO BRASIL

Até Junho de 1959

Domingos Pereira da Quinta e Costa e Manuel Ferreira Gonçalves, Rio de Janeiro e Alvaro Filgueiras de Sotto-Mayor, Parayba.

DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS S/ PROPIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-36682-366731

colham referencias

HAVAS

GARANTIA DE PRECISÃO

Said

ANTI - MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE - 17 RUBIS

Engenho de copos

VENDE-SE
Em estado de novo, fabrico da Graça.
Informa esta Redacção.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . .	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais—linha .	63
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo. 8	

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMã que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa
Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29—LISBOA



N.º 135

17-7-1958

QUINZENA LITERÁRIA

Curiosidades Filológicas

I

O pensamento e a linguagem

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

Os nossos sentidos estão constantemente a ser excitados; daqui resulta um fenómeno fisiológico que é conhecido por excitação que, transmitida através do sistema nervoso ao cérebro, provoca neste outro fenómeno da natureza diferente — de sensação — fenómeno psicológico. O excitante deixando de actuar cessa a excitação e quase simultaneamente a sensação. Esta, porém, deixa a substituí-la a imagem do excitante. As imagens, em consequência da actividade do intellecto, — comparando, abstraindo e generalizando, formam outros fenómenos igualmente psíquicos — as ideias gerais ou conceitos. Assim chega-se à formação da ideia geral de homem, de animal, etc. Tanto as imagens como as ideias são representações, aquelas são representações sensíveis, concretas e estas intellectuais, abstratas. Comparando duas ideias verifica-se que entre elas existe certa relação que pode ser de conveniência ou de desconveniência, que o nosso espirito afirma ou nega. Sejam as ideias gerais de mamífero e vertebrado.

Comparando-as o nosso espirito verifica que entre elas existe relação de conveniência e, afirmando essa relação, forma um juízo: Todos os mamíferos são vertebrados. Recorrendo a outro juízo com ele relacionado: o homem é um mamífero, conclui-se outro juízo ou proposição, chamada consequente, dando lugar ao seguinte raciocínio: Os mamíferos são vertebrados; o homem é um mamífero; logo o homem é um vertebrado.

A expressão verbal da ideia é o termo lógico; do juízo é a proposição e do raciocínio é o argumento.

O nosso intellecto está em permanente actividade, mesmo durante o sono, sendo o sonho uma manifestação dessa actividade, embora menor e não suficientemente controlada. O sonho representa o afluir à consciência de fenómenos inconscientes que conseguiram iludir a sua vigilância, disfarçando-se muitas vezes para o conseguirem.

A nossa razão em actividade dá origem a estados variadíssimos — ideias, juízos, raciocínios, emoções, prazeres, dores, etc., que o homem sente necessidade de exteriorizar e cujo único meio é a linguagem que pode ser mímica, falada e escrita. A linguagem, nos primeiros tempos da vida do homem, devia consistir em simples interjeições que a intelligência, à medida que se foi desenvolvendo, foi aperfeiçoando para uma melhor compreensão na vida de relação com o seu semelhante e indispensável para a sua cooperação na luta constante com a Natureza, na obtenção dos meios mais necessários à vida. Dá-se assim uma evolução contínua na linguagem sujeita a leis que é forçoso observar-se.

Esta evolução podemos verificá-la na criança desde a emissão dos primeiros sons até à formação duma linguagem já compreensível.

Na criança a evolução pode considerar-se relativamente rápida, em consequência de convivência com adultos (pais principalmente) enquanto que no homem primitivo levou séculos e exigiu um esforço muito maior. A linguagem, embora sejam diversas as opiniões, teve a sua origem no Criador e foi dada ao homem para exteriorizar o que se passa na sua vida psíquica; deve portanto ser a expressão rigorosa

Ronda da História

N.º de Julho

Dos vinte e tantos assuntos insertos no n.º 16 de «Ronda da História», a utilíssima revista mensal que o escritor e jornalista Américo Faria dirige e que tão amplo acolhimento está tendo por parte do público leitor, será difícil escolher-se o de mais agrado. Todos eles com efeito se lêem com o maior interesse pelo seu valor e pelos ensinamentos que contém.

Tais são: Dois Papas portugueses; Multas na antiguidade; Camões visto por um escritor brasileiro; O casamento de amor Murat-Carolina Bonaparte; Aventureiros que foram reis; Jorge III recebe o 1.º embaixador norte-americano; Origem da guerra química; Um sábio perseguido: — Galileu; Julho, o mês glorioso; Uma grande mistificadora — Elspeth Simpson; A mulher terá alma?; Guilherme da Normandia, o bastardo rancoroso; Aventuras da Dama dos cinco apelidos; História acidentada da Roménia, Negócios inconcebíveis, além de outros que empolgam o leitor da primeira à última linha.

da verdade, isto é, daquilo que realmente pensa e nunca para ocultar o pensamento, neste caso tornar-se-ia em mentira e, desvirtuando a finalidade que Deus deu à linguagem, seria grave ofensa feita ao Criador. Quantos males, por vezes irremediáveis são causados por uma mentira? Não se deve mentir. É o maior vício que o homem pode ter.

A linguagem é o reflexo de hábitos espirituais, de aptidões próprias dos diferentes povos. Causas de ordem psicológica, como a imaginação, capacidade de abstracção; de ordem fisiológica, como a raça, o clima, o grau de civilização e de ordem histórica e geográfica, dão-nos a explicação da diversidade de línguas.

Durante muito tempo supôs-se que as línguas europeias provinham do *ariano* e tinham a sua origem no *sânscrito*. Hoje, porém, parece não restar dúvida que provêm do norte da Europa e formam dois grandes grupos ou ramos: *latino* e *germânico*.

Pensou-se por diversas vezes na criação duma língua universal, tentativas que não deram resultado, porque geralmente a língua relaciona-se intimamente com a ideia de Pátria e nenhum povo abdica da sua linguagem, posto que haja estados onde se fala mais que uma língua, como a Suíça, além de vários dialectos, por vezes tão diferentes, que tornam difícil a sua compreensão.

Falemos do Brasil

Secção de JORGE RAMOS

Conheça estes nomes

D. Aquino Correia — Arcebispo de Cuiabá. Poeta e orador eloquente. Membro da Academia Matogrossense de Letras. Autor de «Ódes», «Melodias e Rapsódias», «Discursos», «Cartas Pastorais». Nasceu a 2 de Abril de 1885.

José da Silva Lisboa — Visconde de Cairu. Autor de várias obras entre elas «História dos Principais Sucessos Políticos do Império do Brasil», em 4 vols. Foi professor de grego e hebraico no Colégio das Artes, em Coimbra, em cuja universidade se formou em canones. Professor de Filosofia na Bahia. Nasceu em 1756 e faleceu no Rio em 1835.

Estevão Cruz — Filólogo e crítico literário. Nasceu em Pernambuco em 1902. Autor de «Antologia da Língua Portuguesa», «História Universal da Literatura», «Vocabulário ortográfico», «Teoria da Literatura», etc.

Cónego Fernandes Pinheiro — Historiador e poeta. Autor de uma valiosa obra: «Resumo da História Literária» em 2 vols. Da sua vastíssima bibliografia constam discursos, poemas, memórias, sermões, ensaios, biografias, etc.

Tristão Araripe Júnior — Novellista, crítico, jurisconsulto. Pertenceu a numerosas instituições culturais. Autor de «Contos Brasileiros», «Miss Kate» (romance), «Silvio Romero, polemista» e estudos sobre Raul Pompeia, José de Alencar, Gregório de Matos, etc. Nasceu em Fortaleza (Ceará) a 27 de Abril de 1848. Faleceu em Outubro de 1911 no Rio de Janeiro.

Frei Mariano Veloso — Cientista, deixou várias memórias sobre história natural, química, etc. Autor de «Flora Fluminense» (11 volumes), «Dicionário Português e Brasileiro», etc.

Bonifácio de Abreu — Barão de Vila da Barra (Bahia), autor de «Teresina», romance em verso, «Moema e Paraguaçu», ópera lírica. Traduziu a «Divina Comédia» de Dante.

Afonso Arinos de Melo Franco — Nasceu em Paracatu (Minas) a 1 de Maio de 1868. Um dos maiores contistas brasileiros. Foi redactor principal do «Comércio de São Paulo». Algumas das suas obras: «Lendas e Tradições», «Conferências e Discursos», «O Mestre do Campo» (romance de costumes do século XVIII), «Notas do Dia», «O Contratador de Diamantes» (drama histórico) e «Histórias e Paisagens».

Bispo Azeredo Coutinho — José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Pernambuco. Nasceu em Santo António de Jacutinga. Autor de «Ensaio Económico sobre o Comércio de Portugal e Colónias».

Ana Amélia de Queirós — A primeira mulher no Brasil, membro do Tribunal Eleitoral. Poetisa distinta, jornalista, conferencista. Presidente da Casa do Estudante do Brasil e da Associação Brasileira de Educação. Publicou: «Esperanças» (Paris, 1926), «Alma», «Mal de Amor» e «Ansiedade».

José Moreira Guimarães — Grande escritor erudito. Era sergipense (nasceu em Laranjeira a 4 de Novembro de 1864). Pertenceu ao Instituto Histórico Brasileiro. Autor de «A Grande Conceição de Deus».

Jackson de Figueiredo — Escritor nacionalista. Nasceu em Belo Horizonte a 19 de Fevereiro de 1907. Filósofo, crítico, professor. Dirigiu o Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil. Assinou em «O Jornal» a secção «Letras Estrangeiras» e em «A Manhã», «Crítica de Ideias». Autor de «Introdução à Linguagem da Filosofia», «Descartes e Bergson» e «Seis Temas do Espirito Moderno».

Luís Edmundo — Notável poeta pernambucano. Historiador e dramaturgo. Livros: «Nimbos», «Turris Ebarnea», «Poesia», «Rosa dos Ventos», «A Marquesa de Santos» (peça premiada pela Academia Brasileira de Letras), D. João VI (drama), diversos romances, e estudos «O Rio de Janeiro no Tempo dos Vice-Reis», em 3 vols. etc.)

ANTOLOGIA

Pedro Teixeira, o primeiro civilizado que subiu o Amazonas

*Já entrava o sol no matagal sombrio
e era o dia sem chuvas nem garças
quando em Outubro, despertaste o rio
com o ritmado remado das canoas.*

*Era a flotilha de quarenta proas
carregando soldados e gentio;
foste, no entanto, do Equador ao frio
a cortar correntezas e lagoas.*

*Por dois anos, em ímpetos convulsos,
exaltando os valores portugueses
cortaste o rio com trezentos pulsos.*

*Bebeste esta água nos seus dois extremos.
E o Amazonas que diga quantas vezes
orgulhoso de ti, beijou teus remos!*

Humberto de Campos